O VERDADEIRO BAPTISMO

Um jovem casal cristão pede-nos que baptizemos o seu filho de 3 meses.

A nossa resposta:

Sublinhámos a inutilidade, hoje, neste fim de tempo previsto por Jesus, do baptismo com água a favor daquele que está no Espírito prescrito pelo próprio Jesus.

Na história, o ritual que precedeu o baptismo foi a circuncisão para os judeus. Esta prática ainda se encontra em vigor entre eles. É impensável que um judeu, como um muçulmano, não seja circuncidado. Não foi portanto fácil para os judeus que acreditavam em Jesus como o Messias renunciar a esta prática inútil para a salvação. São Paulo, depois de ter acreditado em Jesus, teve dificuldade em convencer os judeus da inutilidade da circuncisão. Ele ensina os Gálatas: «A circuncisão não é nada, nem a incircuncisão; é uma questão de ser uma **nova criatura»** (Gálatas 6:15). «Se eu ainda prego a circuncisão, porque sou perseguido (*pelos judeus*)» (Gálatas 5:11). E aos Romanos: «...a circuncisão não é exterior na carne, mas o verdadeiro judeu é **interior**, e a circuncisão no **coração**, no espírito e não na letra: este é aquele que louva não os homens, mas Deus» (Romanos 2:28-29).

Muito antes de Paulo, o profeta Jeremias (século VI a.C.) tinha convidado os judeus para a compreensão espiritual da circuncisão: «Circuncidai-vos... tirai o prepúcio dos **vossos corações»** (Jeremias 4:4). E as mulheres que não têm de ser submetidas à circuncisão? Não têm eles o direito à vida eterna?

A circuncisão, desde o início, tal como o baptismo, é portanto uma noção espiritual não-física, um símbolo. Designa a purificação da alma, do espírito, da nossa concepção da vida e do nosso compromisso espiritual. Mas será que nos podemos comprometer sem conhecimento? Será que nos podemos envolver cegamente por ignorância? A fé não é uma hereditariedade, mas uma opção pessoal devido ao conhecimento da Verdade. A ignorância de Cristo leva os judeus à circuncisão física e os cristãos a contentarem-se com o baptismo com água, ignorando a dimensão espiritual adquirida apenas através do conhecimento: «A vida eterna é que eles te **conhecem** a ti, o único Deus verdadeiro, e ao teu Mensageiro, Jesus, o Messias» (João 17:3). Podemos acreditar honestamente que todos os baptizados são automaticamente salvos, não importa o que tenham feito?!

A vinda de Jesus fez-nos passar da circuncisão ao baptismo porque a água simboliza a purificação. Aqueles que acreditavam n'Ele como Messias evoluíram para o baptismo com água. Jesus já tinha dito a Nicodemos: «...a menos que alguém nasça da água e do **Espírito**, ninguém pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é espírito» (João 3:5).

Através de Jesus, evoluímos para uma compreensão espiritual da purificação da alma.

É verdade que José e Maria submeteram Jesus à circuncisão. Mas ainda não tinham sido instruídos pelo seu Filho. É também verdade que Jesus disse aos Apóstolos: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos de **todas as nações** (*não só dos judeus*), baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e **ensinando-os** a observar tudo o que vos tenho mandado. E eu estou sempre convosco, até ao fim do mundo» (Mateus 28:18-20). Jesus não manda baptizar com água mas «ensiná-los», portanto pelo ensinamento que dá conhecimento, porque «a vida eterna é **conhecer** Deus e o seu Messias», como Jesus diz (João 17:3). O clero está satisfeito com o catecismo, uma falsa ciência que não fornece o sólido alimento espiritual do verdadeiro conhecimento através da Bíblia. Conhecemos catequistas que nem sequer sabiam o número dos Evangelhos e os nomes dos seus autores.

Hoje somos convidados a ir além do baptismo da água, para passar do baptismo para o da **opção pessoal através do conhecimento**. Os cristãos já não sabem como responder à simples pergunta: «Porque é cristão?» Eles não conhecem realmente Cristo. Teriam livremente ESCOLHIDO a ser cristãos se tivessem nascido numa família não cristã? O seu baptismo na água não tem valor salutar na sua vida espiritual despreocupada, e as pessoas não batizadas que levam uma vida pura terão de os julgar. Assim, Paulo disse aos judeus em Roma: «Aquele que é fisicamente incircunciso e cumpre a lei, julgá-lo-á a si, que com a carta e a circuncisão viola a lei» (Romanos 2:26-29). (Romanos 2:26-29) No mesmo espírito, dizemos que aquele que, embora não baptizado, cumpre os preceitos de Deus, julgará o baptizado que não os cumpre.

A este jovem casal cristão que me pediu para baptizar o seu filho de três meses, eu disse-lhes:

«Cabe-vos a vós baptizá-lo com conhecimento à medida que ele cresce. Vejam este pequeno L. de 7 anos segurando a sua pequena Bíblia na sua mão. Ele conseguiu encontrar Jeremias, o Evangelho de João, etc. Ele leu connosco. Este é o verdadeiro baptismo nele realizado pelos seus pais, o Baptismo (*com 'B'*) para o qual o Livro do Apocalipse nos convida, pedindo-nos que reconheçamos a identidade da Besta, o Anticristo: 'É aqui que a fineza (*do espírito, do discernimento*) é necessária! Que o homem dotado pelo Espírito calcule o número da Besta...' (Apocalipse 13:18). Este baptismo de discernimento torna a morte espiritual impotente sobre nós: 'E aqueles que se recusaram a adorar a Besta e a sua imagem... reinaram com Cristo... Esta é a primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas eles serão **sacerdotes de Deus** e de Cristo..' (Apocalipse 20:4-6). Assim, já não há distinção entre homens e mulheres: todos aqueles que compreenderam os sinais dos tempos e a identidade do Anticristo tornam-se sacerdotes capazes de acolher o divino Salvador nas suas casas em torno da Sua santa Mesa (Apocalipse 3:20).»

O baptismo hoje em dia está em espírito. Para aqueles que lutam contra esta «Besta» apocalíptica, o Anticristo, «têm poder para transformar a água (*do baptismo*) em sangue (*do seu martírio, testemunhando contra a Besta*)» (Apocalipse 11:6). O baptismo é uma escolha de adultos a ser transmitida às crianças através do conhecimento de profecias bíblicas que anunciam a vinda de Cristo e depois a do seu inimigo, o Anticristo. Um compromisso de toda a vida terrena para merecer a VIDA eterna.

Mas como é que conhece a Bíblia? O Apóstolo Filipe viu o etíope a ler a Bíblia e perguntou-lhe: «Compreendes o que estás a ler? Ele respondeu: 'Como posso, se ninguém me guia?' E convidou Philip a sentar-se com ele» (Actos 8:31-39). Foi depois de receber instruções que o etíope pediu para ser baptizado. Cabe portanto aos baptizados em espírito assumir o seu compromisso, ensinando como Jesus prescreveu (Mateus 28:19-20).

Devemos também acrescentar o testemunho de João Baptista: «Eu vos baptizo com água... e ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo» (Lucas 3:16).

É de salientar que Jesus não baptizou, mas os seus discípulos baptizaram: «...embora na realidade não tenha sido Jesus a baptizar, mas os seus discípulos» (João 4:1). Isto mostra que Jesus não queria manter um baptismo de água, estranho ao Espírito do nosso Pai.

«Pedro», depois do seu discurso a Cornélio (um romano não judeu), «ainda estava a falar quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviram a palavra. E todos os crentes circuncidados que tinham vindo com Pedro ficaram espantados com o facto de o dom do Espírito Santo ter sido derramado também sobre os gentios (*sem terem sido baptizados*). Pois eles ouviram-nos falar em línguas e a ampliar Deus. Então Pedro disse: 'Podemos negar a água do baptismo àqueles que receberam o Espírito Santo, **bem como a nós**?' E ordenou-lhes que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram-lhe que ficasse com eles durante alguns dias» (Actos 10:44-48). O Espírito Santo já foi derramado sobre Cornélio e o seu povo **antes de** serem baptizados! Qual foi a utilização do baptismo de água para eles depois? Será que ainda não tinham recebido o Espírito Santo?

O Baptismo em Espírito, no final dos tempos, foi anunciado pelas Sagradas Escrituras. No seu discurso, Pedro retoma a profecia de Jœl (Actos 2:17-21 e Jœl 3:1-5): «Acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne. Então os seus filhos e filhas profetizarão. E derramarei do meu Espírito sobre as minhas servas e sobre os meus servos (*sem distinção entre homens e mulheres*)... O sol será transformado em trevas e a lua em sangue antes do grande dia do Senhor vir» (Mateus 24:29 / Apocalipse 6:12). E quem então invocar o nome do Senhor será salvo. Quem invoca o Senhor no Espírito do Senhor já é baptizado, sem passar pela água, como o foram Cornélio e o seu povo.

Jesus revelou este baptismo espiritual quando falou a Nicodemos: «A menos que alguém nasça do alto, ninguém pode ver o reino de Deus. O que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito é espírito... Devemos nascer do alto... ... assim é com qualquer pessoa nascida do Espírito» (João 3:3-8).

Qualquer pessoa nasce do Espírito:

1. reconhece em Jesus o Messias.
2. instala-se à sua mesa para responder ao convite divino. (Mateus 22)
3. reconhece os sinais do Retorno de Cristo e a identidade do Anticristo.

Esta é a verdadeira circuncisão e o verdadeiro baptismo para todos hoje em dia.

«Já estais purificados (*purificados, baptizados*) graças à Palavra que vos falei», disse Jesus aos seus Apóstolos (João 15:3). O baptismo autêntico, o único válido, é a aceitação da Palavra divina. «Portanto», diz Paulo, «deixando o ensino elementar sobre Cristo, **subamos ao ensino perfeito**, sem voltarmos aos artigos fundamentais do arrependimento de obras mortas... da **instrução sobre baptismos**...» (Hebreus 6:1-3).

Enquanto estávamos a falar, o nosso amigo D. (novo entre nós), um cristão que foi baptizado em criança, chegou para ouvir o que estávamos a dizer sobre o baptismo no Espírito. Ela interveio e disse: «Ontem à noite tive um sonho que me abalou. Vi uma pessoa de luz a dizer-me: 'Tens de ser baptizado'. Eu respondi: 'Mas já fui baptizado'. Eu respondi: 'Mas eu já fui baptizada!' Ela viu que lhe tiraram a cabeça e a mergulharam numa grande banheira de água.» Ela compreendeu, e todos nós compreendemos, que através deste sonho o Espírito Santo estava a confirmar o nosso ensinamento. O baptismo na água que ela tinha recebido não tinha qualquer valor espiritual. Ela teve de passar pelo baptismo autêntico: o baptismo do Conhecimento e opção pessoal.

No entanto, baptizámos a criança num espírito pedagógico, especialmente por causa de certas pessoas presentes entre nós. E isto no mesmo Espírito que Jesus submeteu ao baptismo de João, Aquele que não tinha necessidade do baptismo. Da mesma forma, Pedro baptizou Cornélio e o seu povo, que já tinha recebido o Espírito Santo.

A partir de agora, o baptismo para o perdão dos pecados é para acolher Cristo que bate à porta do coração como Ele tinha anunciado (Lucas 12:35-37 / Mateus 24:33 / Apocalipse 3:20). Deseja ser aberto a Ele para entrar e partilhar a Sua Ceia com o Seu povo. Jesus tinha dito:

> «Este é o meu Corpo **para a remissão dos pecados**... Bebe em tudo, este é o meu Sangue que é derramado por ti e por muitos para a **remissão dos pecados**» (Mateus 26:26-28 / Lucas 22:14-20 / João 6:53-58)

Este é o baptismo autêntico que perdoa os pecados e dá a Vida Eterna.

Copyright © 2026 - Pierre2.net - Todos os direitos reservados.